

O RATO TRAPACEIRO

LISANDRO SANTOS
MAUMAU



João era um bom homem e um honesto comerciante;
na estrada onde vivia, passavam muitos viajantes.

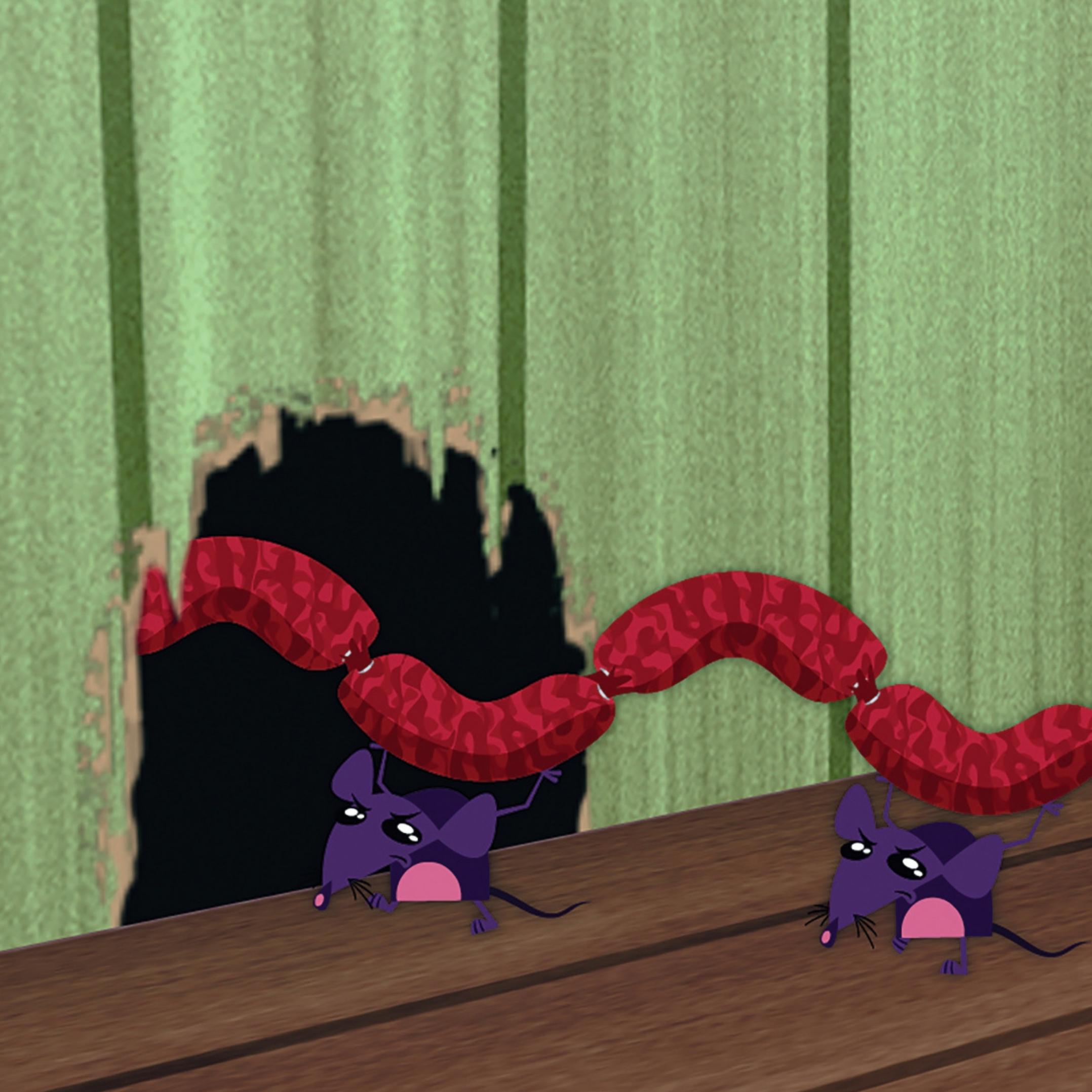
Tirava seu sustento de um pequeno mercadinho
e com esse negócio prosperava devagarinho.





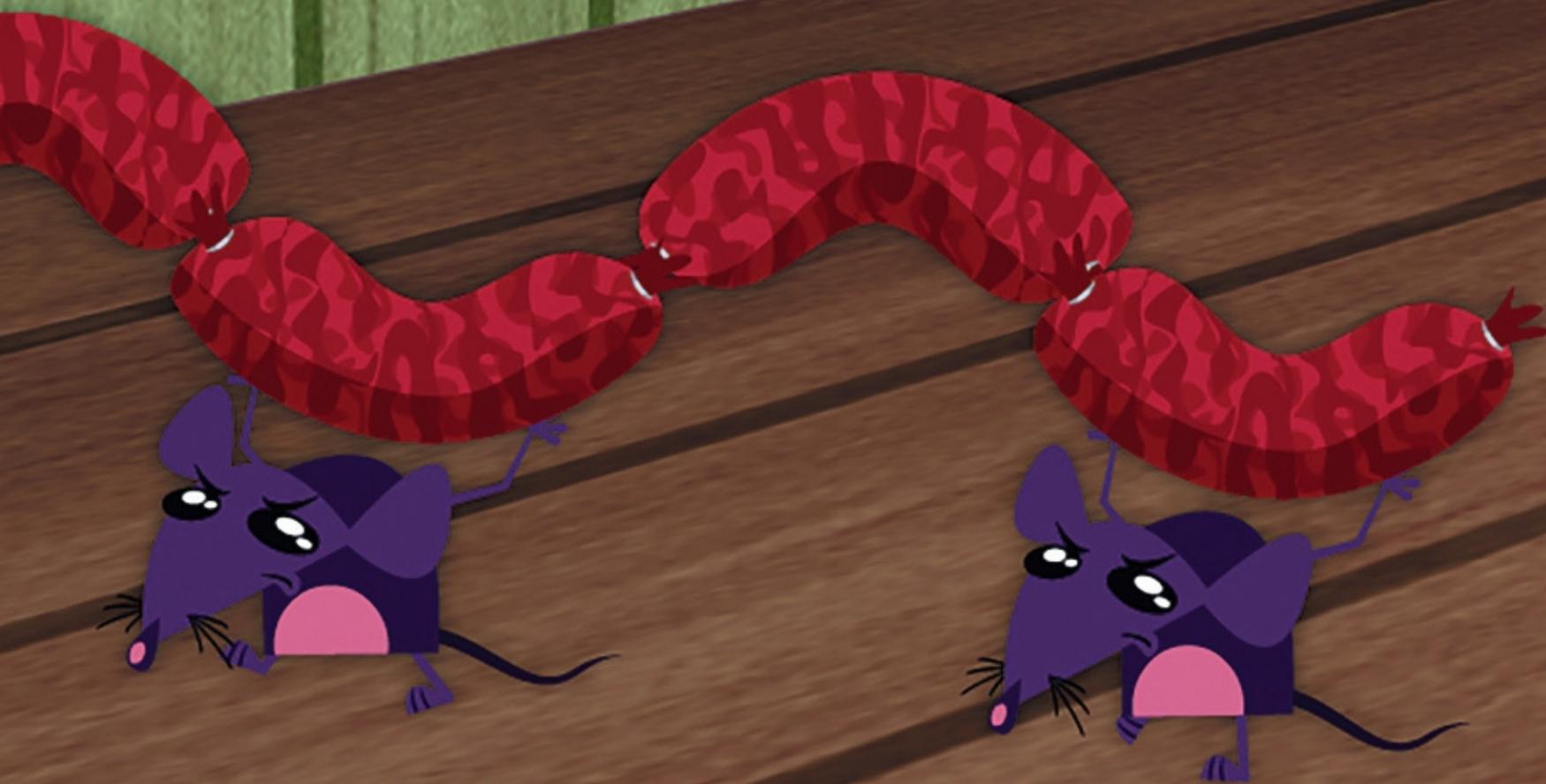
João era dono de um Cão,
que, bom companheiro, afugentava qualquer ladrão.

Também tinha um Gato,
muito esperto e ótimo caçador de ratos.



Mas, mesmo com a vigilância do Gato do João,
sempre sumia um pedaço de queijo ou um naco de pão.

Apesar da harmonia entre todos os moradores,
nada podia evitar os pequenos furtos dos roedores.



Ah! Já ia me esquecendo do Jumento,
que servia de montaria na busca de mantimentos.





Antes de cada viagem, João sempre pedia ao Cão e ao Gato que cuidassem da humilde moradia. Como todos sabiam que dependiam do armazém, os bichos prometiam que ficaria tudo bem.

Um dia caiu de uma carroça um Ratão vindo da cidade; ele se juntou aos outros ratos sem fazer amizade.

Foi logo reclamando da pouca comida e dizendo que a toca era fria e fedida.

